

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da Igreja da Parangaba - Igreja de Bom Jesus dos Aflitos - e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

SINOPSE HISTÓRICA

A Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos está situada à Praça da Matriz, s/n, no Bairro Parangaba, Fortaleza-Ceará. Consta também no quadro de avisos da Igreja o seguinte endereço: Praça Coronel Alfredo Weyne, nº 100, Bairro Parangaba, CEP, 60720-050, Fortaleza-Ceará.

A Paróquia do Senhor Bom Jesus dos Aflitos foi sendo estabelecida a partir de 1664, durante o processo de colonização e de instalação das missões e aldeamentos jesuítas e da ocupação indígena no Ceará. Mais precisamente quando os padres jesuítas Jacob Cócle e Francisco de Cassali deslocaram os índios Potiguara, que se encontravam no rio Ceará, para Parangaba, formando o aldeamento homônimo. Para tanto, construíram, com a colaboração dos índios chefiados por Antônio Felipe Camarão, uma capela sob a invocação de Bom Jesus dos Aflitos, devoção oriunda da angústia do povo que recorreu ao Senhor Bom Jesus durante a batalha do Pico do Cascalho entre tropas de Portugal e Espanha, em 1582. Essa adoração foi reforçada pelo jesuíta Francisco Pinto durante missão empreendida por este religioso na Serra da Ibiapaba, em 1607.

Em 25 de outubro de 1759, por Ordem Régia, as aldeias indígenas foram transformadas em vilas e Parangaba passa a se chamar Real Vila Nova de Arronches. No final dos anos 1880 volta novamente a denominar-se Parangaba. Neste período, a referida capela sofre uma série de reformas atreladas à consolidação da paróquia na região e à festa da Coroa do Bom Jesus dos Aflitos, do padroeiro de Arronches/Parangaba, comemorada desde 1816 pelos *caboclos* (descendentes dos índios da Parangaba), cuja imagem teria sido doada por D. João VI. Tais fatores contribuíram para a completa edificação da Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, em 1876, erguida nos moldes estruturais que permanecem atualmente, salvo reparos persistentes.

A trajetória histórica e a memória vigente que entrecruza diversos tempos, sujeitos e espaços da Igreja da Parangaba, como popularmente é conhecida, pode ser observada através da bela estrutura arquitetônica eclesial, da arte sacra espalhada no interior da igreja, ou melhor, das imagens do Santo Sepulcro, de Bom Jesus dos Passos, Coração de Jesus, N. Sra. Das Graças, São José e N. Sra. Perpétuo Socorro. Marcas do trabalho catequético jesuítico, das ações indígenas (séculos XVII e XVIII), do poder provincial no Ceará (século XIX) e da religiosidade dos paroquianos da grande Parangaba que cotidianamente freqüentam a igreja para trabalhar, rezar, depositar esmolas, pesquisar, participar de encontros, casar, confessar e realizar outras práticas religiosas católicas.

A Festa da Coroa do Bom Jesus dos Aflitos (também conhecida como a Festa da Chegada dos Caboclos) é uma celebração que mantém quase o mesmo ritual ensaiado no século XIX, consistindo em uma peregrinação que acontece durante os meses de setembro e janeiro, na qual os descendentes dos índios da Parangaba (*caboclos*) recebem a coroa do Bom Jesus dos Aflitos das mãos do pároco da Igreja de Parangaba e a levam por várias localidades. A romaria termina com a “subida da coroa” ao altar da igreja, em 06 de janeiro, mas, antes se realiza a festa do Padroeiro Bom Jesus, a 1º de janeiro, com muitas novenas,

terços e apresentações culturais. As homenagens continuam sempre no dia 1º de cada mês quando é celebrada a missa do Padroeiro Bom Jesus dos Aflitos. A partir de 1982, o conselho da Igreja toma a frente desse processo, excluindo os caboclos.

Vale ressaltar que esse festejo religioso envolve diretamente a igreja, a paróquia de Parangaba e comunidades adjacentes, tais como as de Vila Iracema, Sagrado Coração de Jesus, Itaperi, Vila Betânia, João XXIII, Bom Sucesso, Vila Pery e Parque São José.

Nesse sentido, faz-se necessário o tombamento municipal desse templo, visto que é uma referência para a história colonial cearense, consagrado pela tradição e pela fé de vários grupos sociais que se expressam nos cantos e ladainhas entoadas na Festa da Coroa, nas orações das missas dominicais e até mesmo em trabalhos bibliográficos e acadêmicos. Como exemplo, deve ser mencionado o “Relatório de Coleta de Dados sobre a Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos”, elaborado em 2006 por Paulo Roberto Souza, no qual se solicita do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural/FUNCET-PMF o tombamento municipal da multicidadada Igreja.

Cronologia

1607- Chegada dos padres jesuítas Francisco Pinto e Luiz Figueira ao Ceará;

1664- Capela erguida na aldeia de Porangaba;

1759- Os jesuítas são expulsos e, por Ordem Régia, a aldeia de Porangaba eleva-se a Real Vila Nova de Arronches;

1780- A capela sofre reformas e ampliações por intermédio do tenente de ordenanças Albano da Costa dos Anjos;

1816-Início da Festa do Bom Jesus dos Aflitos/Festa da Chegada dos Caboclos, antes mesmo do término da construção da Igreja, que terá como padroeiro Bom Jesus dos Aflitos;

1835- A Vila de Arronches perde a condição de vila e freguesia pela legislação provincial e a localidade incorpora-se a Fortaleza;

1876- É restaurada a vila e freguesia de Arronches, ocasião em que é instalada a paróquia e concluída a Igreja do Bom Jesus dos Aflitos, que advém da primitiva capela, através dos esforços do Coronel Manuel Francisco da Silva Albano, do seu filho Pe. José Albano Sobrinho, do vigário José Teixeira da Graça e do Coronel José Feijó de Melo;

1877-1882- O Pe. José Teixeira da Graça é nomeado o 1º vigário da Igreja do Bom Jesus dos Aflitos;

1882-1890- O Pe. José Albano Sobrinho é nomeado o 2º vigário do templo;

1885- A Vila de Arronches passa a chamar-se de Porangaba;

1910- Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha, capelão do asilo de alienados, depois vigário de Porangaba (1915-1927) executou reformas importantes na Matriz;

1938- O Instituto do Ceará solicita ao poder público local que modifique a grafia de Porangaba, trocando-se o “o” pelo “a”, passando a chamar-se Parangaba;

1974- Rachaduras na estrutura da igreja foram reparadas;

1980- Novamente reformada para evitar desabamento devido a danos estruturais;

1982-1983- Execução de reparos de fissuras nas paredes da Igreja. Um dos altares seculares já havia sido demolido para construção de uma sala;

-A Arquidiocese de Fortaleza, em conjunto com o conselho da Igreja, passa a controlar a peregrinação dos caboclos, tirando-lhes a responsabilidade da organização dos festejos;

1984- Um raio caiu sobre a torre do relógio desfazendo um dos pináculos, que foi posteriormente restaurado;

2005- Foram executados alguns aterros junto à fachada e às laterais da igreja, bem como uma pintura geral.

2007- Nomeação do Pe. Renato Simoneto, atual vigário da Igreja do Bom Jesus dos Aflitos/Igreja da Parangaba.

ANÁLISE DA ARQUITETURA E DA IMPLANTAÇÃO URBANA

IMPLANTAÇÃO URBANA

A edificação situa-se no cruzamento de duas vias muito importantes do bairro de Parangaba, a Avenida Paranjana e a Rua 7 de Setembro. A implantação isolada da Igreja em uma praça confere ao edifício uma ampla perspectiva e uma boa visualização das suas quatro fachadas. Alia-se a isso a importância histórica e cultural do edifício para a população do bairro, transformando a Paróquia do Bom Jesus dos Aflitos em um marco arquitetônico não só de Parangaba mas de toda a cidade de Fortaleza.

O entorno imediato à volta da Praça da Matriz é marcado pela predominância de lotes estreitos e profundos, observando-se alguns exemplares da arquitetura dita vernacular ou popular, datando do final do século XIX e do início do século XX. Apesar de algumas reformas mais recentes registradas no conjunto, constata-se a preservação da volumetria e do gabarito das edificações existentes, mas com grandes alterações das fachadas originais. A maioria é de edificações de pavimento único com pé-direito duplo. As edificações de dois pavimentos resultam de intervenções realizadas para aproveitamento dos altos pés-direitos, nas quais estes foram divididos em dois níveis. Algumas dessas edificações ainda mantêm suas características originais e são passíveis de preservação, de forma a que possam atuar como pano de fundo da Igreja da Parangaba.

O predomínio do uso das edificações no requadro da Igreja inicialmente era residencial. Com o desenvolvimento da área como centro de bairro, observa-se a predominância no uso atual como sendo comercial e de serviços. Essa nova forma de apropriação do espaço traz uma série de problemas para o entorno, sendo um deles a intensa poluição visual gerada pelos engenhos de propaganda das lojas e a conseqüente desvalorização do conjunto edificado. Nas antigas edificações residenciais pode-se atualmente encontrar farmácias, bares, restaurantes, barbearias, lojas, dentre outros usos.

No entorno imediato à Praça da Matriz encontram-se equipamentos urbanos e sociais de grande importância para o bairro. Pode-se listar o Terminal de Integração da Parangaba, a antiga Fábrica de Gesso Chaves (atualmente abandonada), a antiga Estação Ferroviária (edificação construída em 1927, de grande relevância histórica e cultural) e a nova Estação Ferroviária da Parangaba, a ser substituída por uma outra relacionada ao Metrofor, provavelmente solucionada em viaduto metroviário.

Por ser Parangaba uma grande articulação urbana, deve-se levar em consideração que os equipamentos relacionados à circulação geram um grande fluxo de pessoas e de veículos de passeio, transporte público e de carga nessa área. No caso do Terminal da Parangaba, uma de suas saídas é feita pela Avenida Paranjana, acarretando em uma poluição sonora excessiva na praça, causada pela intensa circulação de ônibus e caminhões.

Outro importante elemento nas proximidades da área é a Lagoa da Parangaba. Com grande valor cultural e natural para o bairro, sua visualização para quem está na Praça da Matriz é bastante dificultada pelo mobiliário urbano existente mal distribuído e pela poluição visual excessiva.

ARQUITETURA

O imóvel situa-se no mesmo nível da Praça da Matriz e tem o seu acesso principal feito pela fachada oeste, voltada para a Lagoa da Parangaba. Existem entradas também pelas portas laterais (acesso às naves laterais) e por trás, pela sacristia. O edifício da Igreja é composto por um corpo único que abriga um vestíbulo com o coro acima, duas torres sineiras (com batistério e nicho da imagem de Bom Jesus dos Aflitos), a nave principal, duas naves laterais, presbitérios, capela-mor e capelas laterais, confessionário com banheiro e a sacristia. Existe ainda uma capela votiva situada no exterior da Igreja, por trás da sacristia. A separação entre as naves se dá por uma série de arcos e pela existência de desníveis entre esses setores.

A edificação em geral está em bom estado de conservação e apresenta pouquíssimos elementos originais. Ela é bastante utilizada pela população do bairro; em todos os momentos que a Igreja se encontra aberta, nota-se a presença de fiéis orando pelo Nosso Senhor do Bonfim. A Igreja Matriz de Parangaba é bastante respeitada pelos moradores, por isso não foi constatado nenhum tipo de pichação e nem sinais de vandalismo no imóvel.

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL

PISO

O piso da Praça da Matriz é em pedra portuguesa, encontrando-se bem conservado e no mesmo nível do vestíbulo da Igreja. Nas portas principais de acesso (fachada oeste), as soleiras são executadas em blocos de pedra lioz (pedra portuguesa) e o piso de quase toda a edificação é em mosaico não original e em bom estado de conservação, apesar da grande quantidade de peças diferentes. A exceção se dá na sacristia (piso cerâmico branco com formato em hexágonos pequenos) e no banheiro (piso cerâmico).

ESTRUTURA

Toda a edificação possui paredes rebocadas e pintadas. Por fora, predominantemente na cor rosa, e, por dentro, predominam tons claros que variam entre o amarelo e o branco. Toda sua estrutura é constituída por paredes em alvenaria estrutural de tijolos de barro. Nota-se que as paredes originais são bastante robustas e as recentes mostram-se com menor espessura.

FECHAMENTOS E ELEMENTOS DECORATIVOS

As esquadrias da edificação não são originais. As portas das entradas são em madeira apresentando bandeirola em arco com vidros coloridos e ferro. As janelas são em basculantes com formato goticizado, apresentando caixilho de ferro e vidros coloridos. As portas internas são em madeira sem nenhum desenho refinado.

Os elementos decorativos praticamente ficam reservados somente aos altares. Existem desenhos em gesso pintados de dourado que orlam os altares e os arcos que separam as naves da igreja. Observa-se uma grande quantidade de imagens em gesso de santos e, no altar principal, se destacam a imagem de Bom Jesus dos Aflitos e o sacrário. Nas janelas e no guarda-corpo do coro existe uma balaustrada em ferro com um desenho bastante rebuscado na cor prata.

Em toda a extensão das paredes internas e ao redor das colunas, foi implantada recentemente uma barra em mármore até uma altura de aproximadamente um metro e sessenta centímetros.

INSTALAÇÕES

As instalações elétricas, telefônicas e hidro-sanitárias não estão comprometidas nem apresentam riscos urgentes à segurança do local. Não foram observadas instalações elétricas expostas.

COBERTA

A cobertura principal da edificação é composta por tesouras de linha baixa em madeira que sustentam uma cobertura em telha colonial de duas águas. Por baixo dessa cobertura existe um forro de madeira (em gamela na nave principal) que cobre todos os ambientes do imóvel. Observa-se a presença de tirantes metálicos que servem de elementos de amarração e contraventamento às paredes da nave principal.

**JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO
MUNICIPAL PARA O IMÓVEL**

As motivações que levam à proposta de tombamento para o imóvel dizem respeito a sua dimensão histórica e cultural no contexto do bairro de Parangaba e da cidade de Fortaleza.

Historicamente, a Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos consiste numa valiosa referência para a vida cearense. O período de sua construção vai de 1664 (quando da colonização e da instalação de missões jesuíticas em nosso estado) a 1876, e a sua permanência, apesar do crescimento do bairro de Parangaba e da intensa descaracterização da paisagem urbana ao longo dos anos, fazem deste imóvel documento da trajetória histórica e da memória do povo cearense, que entrecruza diversos tempos.

Arquitetonicamente, a edificação representa um importante testemunho da tradição construtiva de nossa região, uma vez que sua arquitetura perdura até nossos dias nos mesmos moldes estruturais da época de sua conclusão, muito embora tenha havido algumas intervenções mais recentes, como a substituição das esquadrias de madeira originais por outras de ferro e vidro e a alteração do desenho dos seus vãos laterais externos.

Culturalmente, o templo não somente é símbolo da religiosidade dos habitantes da grande Parangaba, como representa um verdadeiro marco urbano, importante referencial ao deslocamento de pessoas no contexto do bairro e da cidade, e um ícone histórico, fundamental para a compreensão do processo de formação e evolução de Fortaleza.

A Igreja do Bom Jesus dos Aflitos é, além disso, peça relevante do conjunto urbano de Parangaba, constituído também pelo antigo casario ainda existente, pela Estação Ferroviária e pela lagoa, o que embasa e respalda o seu tombamento pelo Município, proteção extra que deverá ser estendida também ao seu recheio (conjunto de imagens sacras e elementos de artes aplicadas).

RECOMENDAÇÕES

Com base nas observações feitas, recomenda-se o que se segue para a valorização do imóvel:

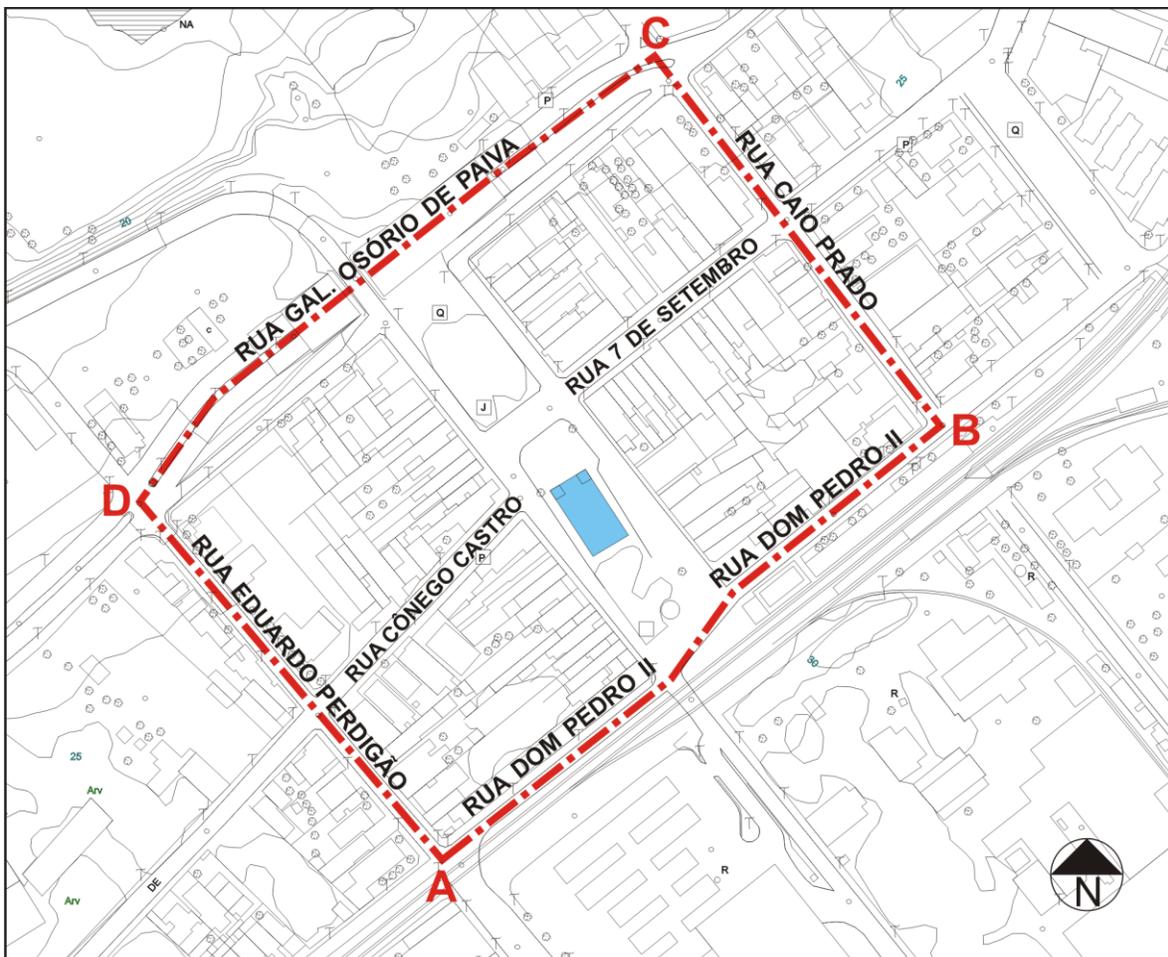
- O restauro da igreja, com base em informações históricas a serem adquiridas junto a técnicos, estudiosos e à comunidade de Parangaba;
- A implantação de um projeto luminotécnico capaz de valorizar externamente o imóvel;
- O ordenamento do entorno através da recuperação das fachadas históricas; da produção de determinações técnicas e legais relativas à definição de gabarito máximo (estabelecendo-se como máximo o equivalente a três pavimentos ou cerca de nove metros) e de padrões de ocupação do lote, de usos permitidos, de materiais de revestimento, de sinalização comercial e pública, dentre outros, para a valorização da moldura edificada e do imóvel tombado;
- Valorização da moldura da Praça da Igreja do Bom Jesus dos Aflitos com o redesenho do logradouro público;
- Redefinição do projeto paisagístico da Praça da Matriz (Praça Alfredo Weyne), com a retirada dos quiosques e do mobiliário implantado no lado oposto à Igreja, para efetiva ligação visual desta com a Lagoa da Parangaba;
- O tombamento da casa situada à Rua da Carlos Amora, Nº 15, em razão do seu valor histórico e artístico;
- O incremento da arborização junto à igreja, nas proximidades da caixa d'água, a fim de se criar uma barreira visual à estação de metrô atualmente em construção;
- A manutenção da edificação situada no cruzamento entre a Avenida Parque Ipiranga e a Rua Carlos Amora, onde atualmente funciona a churrascaria Recanto da Parangaba;
- A declaração a título precário da caixa d'água situada nos fundos da edificação, a sua demolição e a construção de outra em local mais apropriado.

DEFINIÇÃO DA ÁREA DE

ENTORNO DO BEM TOMBADO

A fim de se garantir uma mínima ambiência ao imóvel tombado, faz-se necessária a definição de uma poligonal de tombamento, ou seja, uma área de entorno que servirá de moldura à edificação histórica, sendo necessário, portanto, a sua preservação.

A poligonal de tombamento da Igreja de Parangaba inicia-se no ponto **A**, definido no cruzamento das ruas Eduardo Perdigão e Dom Pedro II, esta lindeira à via férrea, e segue de sudoeste a nordeste pelo leito da última artéria até o ponto **B**, definido no cruzamento das ruas Dom Pedro II e Caio Prado, de onde deflete a noroeste por esta a te o ponto **C**, definido na confluência da rua Caio Prado com a avenida General Osório de Paiva, de onde segue por esta a sudoeste até o ponto **D**, no cruzamento da avenida General Osório de Paiva com a rua Eduardo Perdigão e daí a sudeste até o marco inicial.



LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO DO IMÓVEL

ENTORNO IMEDIATO



Vista do conjunto edificado com residências ecléticas descaracterizadas



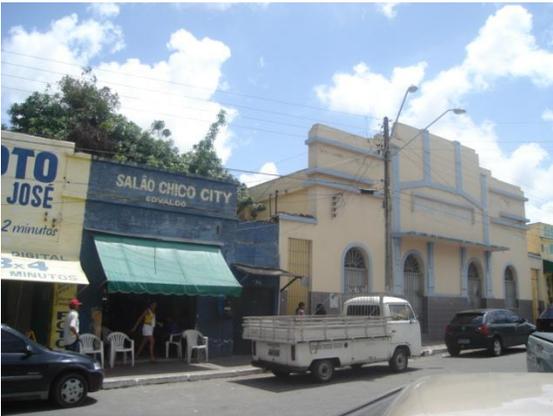
Vista do conjunto edificado com destaque para a poluição visual das fachadas



Vista da praça da Igreja do Nosso Senhor dos Aflitos



Vista do conjunto edificado da rua lateral da Igreja, com destaque para a poluição visual das fachadas



Vista do conjunto edificado da rua lateral da Igreja, com destaque para a poluição visual das fachadas



Vista do conjunto edificado da rua lateral da Igreja



Vista do conjunto edificado na rua em frente à estação ferroviária da Parangaba, com destaque para a caixa d'água nos fundos da Igreja



Vista dos fundos da Igreja, com destaque para a estação ferroviária da Parangaba ao fundo



Vista dos fundos da Igreja



Vista dos fundos da Igreja



Vista do conjunto edificado na rua Paranjana



Vista do conjunto edificado da rua Paranjana, com destaque para a poluição visual das fachadas



Vista do conjunto edificado, com destaque para residência eclética (casa paroquial) descaracterizada



Vista do conjunto edificado, com destaque para residência eclética



Vista do conjunto edificado em torno da praça



Vista do conjunto edificado em torno da praça, deteriorado pela poluição visual



Vista do conjunto edificado em torno da praça e da interseção desta pela rua 7 de Setembro



Vista do lado oposto à praça, em frente à Igreja



Vista do lado oposto à praça, em frente à Igreja, com destaque para a lagoa de Parangaba ao fundo



Vista do lado oposto à praça, em frente à Igreja

FACHADAS



Vista das fachadas principal e da rua Sete de Setembro.



Vista da fachada posterior

INTERIOR



Vista da nave central e do altar mor



Vista da entrada principal

SANTOS



1.

2.



3.



4.



5.



6.



7.



8.



9.



10.



11.



12.



13.



14.



15.



16.



17.



18.



19.



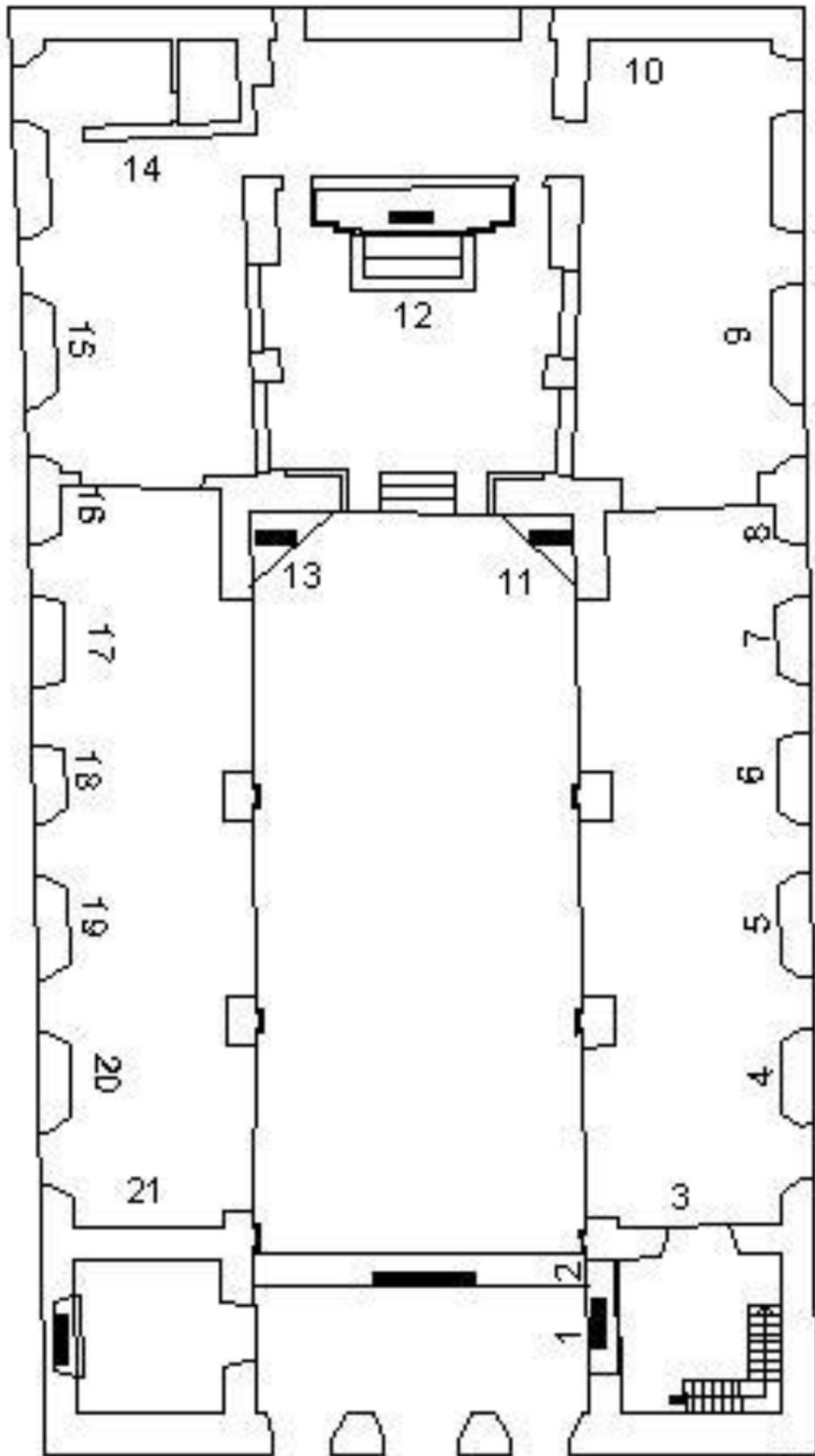
20.



21.



22.





Piso 1



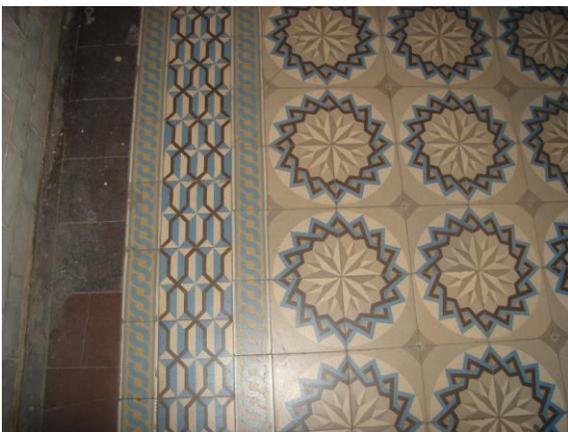
Piso 2



Piso 3



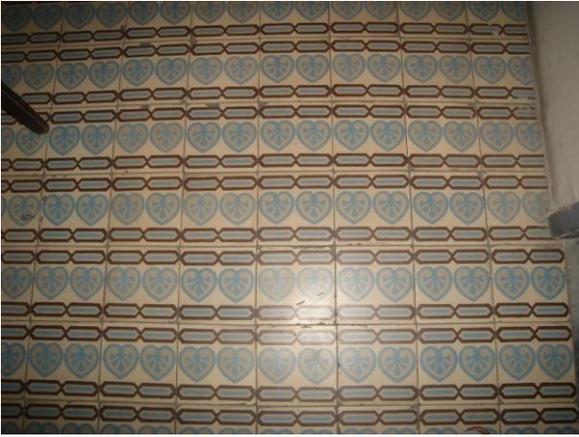
Piso 4



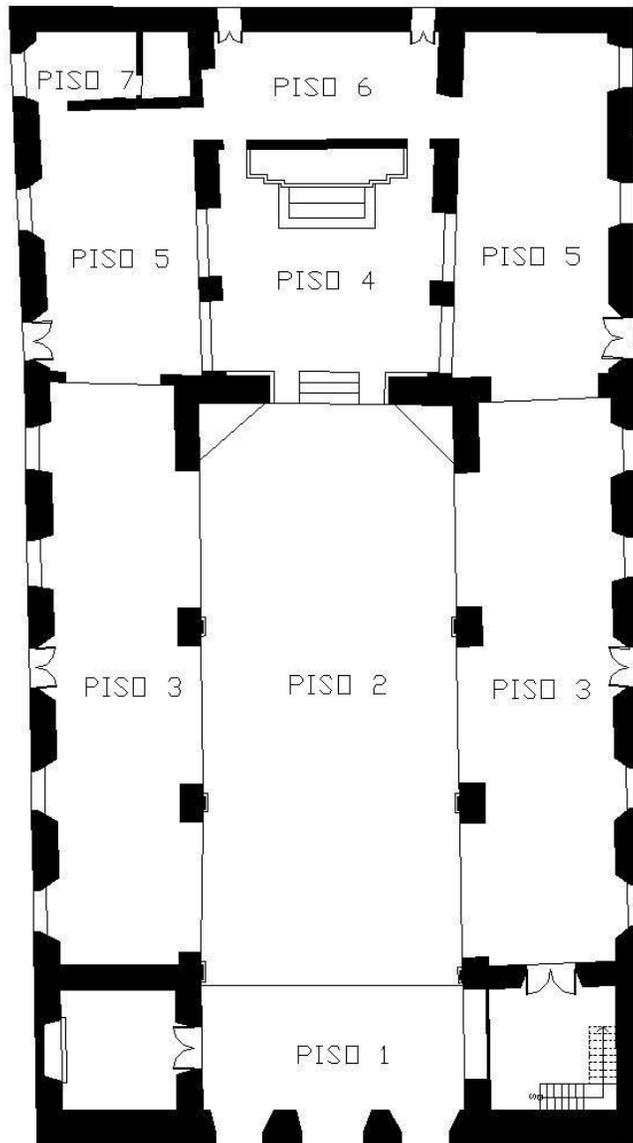
Piso 5



Piso 6



Piso 7



LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL

BIBLIOGRAFIA

BARROSO, Francisco de Andrade. *Igrejas do Ceará: Crônicas Histórico-Descritivas*. Vol. 1. Fortaleza: Prêmio editora, 1997.

GOMES, Alexandre Oliveira e NETO, João Paulo Vieira. Co-idealizadores do *Projeto Historiando a Parangaba* / Museu do Ceará, 2006.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. *Os rituais do tombamento e a escrita da história. Bens tombados no Paraná entre 1938-1990*. Curitiba: Ed. UFRP, 2000.

MOREIRA, Kelson. Festa da Coroa do Bom Jesus dos Aflitos. *Folheto*. Fortaleza-Ce/ Instituto Amanaiara, s/d.

NOBRE, Geraldo. *História Eclesiástica do Ceará - Primeira parte*. Fortaleza: Sec. de Cultura e Desporto, 1980.

RIBEIRO, Esaú Costa. *Parangaba. Sua História e suas Tradições*. Fortaleza: s/d. Esse livro é uma publicação particular, fruto dos esforços de pesquisas e das lembranças do Sr. Ribeiro, antigo morador do bairro Parangaba.

Fontes

Revistas do Instituto do Ceará

CUNHA, Rodolfo Ferreira da. Notas Históricas do livro de tombo da Paróquia de Parangaba. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typographia Studart, Tomo 43/44, 1929 e 1930.

NOGUEIRA, João. A Chegada dos Caboclos. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typographia Studart, Tomo 50, 1936.

STUDART, Guilherme, Barão de. Datas e Fatos para História do Ceará - último quinquênio da monarquia. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typographia Studart, Tomo 39, 1925.

MENEZES, Antonio Bezerra de. Parangaba. *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza: Typographia Studart, Tomo 15, 1901.

Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) /FUNCET

“Igreja do Bom Jesus dos Aflitos - Levantamento Patrimonial apresentado como exigência para o tombamento de bens imóveis que representam interesses histórico, artístico e cultural. Fortaleza-Ce/2006”. Por: Paulo Roberto Ferreira de Souza Júnior (Técnico em Turismo e Guia de Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica -CEFET-CE;Graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará).

Acervos Consultados

Instituto do Ceará
Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP) – Setor Ceará
Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) -FUNCET / PMF
Arquivo Público do Estado do Ceará-APEC
Arquivo Seminário da Prainha
Secretaria da Igreja do Bom Jesus dos Aflitos (Igreja de Parangaba)

FICHA TÉCNICA

Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN / Universidade Federal do Ceará

Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza

Coordenação

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista - CAUUFCE
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCE
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista

Consultoria

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

Estagiários

Filipe Sousa Costa (CAUUFCE)
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCE)
Frederico Teixeira (CAUUFCE)
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCE)
Juliana Ribeiro (CAUUFCE)
Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCE)
Lara Silva Lima (CAUUFCE)
Natália Silva Matos (CAUUFCE)
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCE)
Sérgio Uchôa (CAUUFCE)
Tais Costa (CAUUFCE)
Vitor Batista (CAUUFCE)

Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes

Textos: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Estagiários: Lara Fernandes, Natália Matos e Sergio Uchôa

Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido Bezerra

Fotografias: Natália Matos

Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Lara Fernandes, Natália Matos e Sergio Uchôa

Diagramação: Lara Fernandes, Natália Matos e Sergio Uchôa

Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior

